

Reposição das perdas salariais. Proposta de Funaro.

Reposição imediata das perdas salariais, desvinculando o salário mínimo dos demais, e o abandono de procedimentos que lembrem os tempos da ditadura, como a aplicação da Lei de Segurança Nacional. Este é a fórmula que o ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, defende para o País não entrar irremediavelmente na recessão, e deixar para trás a atual fase de transição ingressando numa era de normalidade democrática.

Esses pontos de vista foram defendidos frente a uma platéia de 1.500 estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão. Funaro disse que houve uma perda muito grande dos salários devido à demora de seis meses para aplicação do choque heterodoxo e que todo o ganho real obtido no Cruzado I foi perdido nessa fase de incerteza econômica. Para evitar o recrudescimento da recessão, a única saída é a reposição imediata do resíduo: "Não uma reposição total, pois isso pode atrapalhar o plano de estabilidade. Mas parte da perda tem que ser reposta imediatamente.



O resto, gradativamente, mas em prazo curto".

O mais importante para o ex-ministro da Fazenda é a queda da inflação. Para ele, a queda da inflação dos últimos 15 dias de

junho para 4,7% é uma vitória: "O mais importante para os brasileiros é acabar com a inflação. Nós lutamos muito para fazer esse congelamento em 1987. Se tivéssemos feito em janeiro, fevereiro ou março, a relação salário-preço não seria tão diferente quanto é agora.

Classificando de "tremendo erro" a utilização da Lei de Segurança Nacional no episódio do apreijamento do presidente, Funaro acredita que todas as medidas que lembrem a ditadura devem ser evitadas, pois podem ser uma estrada de volta a ela: "Nesse episódio deveria ser usado o código penal, como quando o presidente dos Estados Unidos foi baleado".

Para a convenção do PMDB, dias 18 e 19, Funaro pretende levar propostas ligadas à questão da dívida externa e ao crescimento brasileiro. Segundo o ex-ministro, a normalização com os credores é um ponto a ser atingido, mas não com recessão: "Não temos o direito de caminhar para a recessão interna para resolver o problema externo", comentou.